

Renamo ataca e mata N. 17 no distrito da Machava $\frac{1}{42}$

Pelo menos duas pessoas perderam a vida, quarta-feira, e cinco outras ficaram feridas, na sequência de um ataque da Renamo contra um bairro do distrito da Machava, a cerca de 15 quilómetros da cidade-capital, Maputo.

Durante a incursão contra o Bairro de Baião, pelo menos oito pessoas foram raptadas, incluindo seis adolescentes.

Os atacantes queimaram ainda duas viaturas civis, saquearam duas lojas, uma pastelaria e um salão de cabeleireiro, retirando de lá grandes quantidades de produtos.

Uma palhota foi queimada, tendo os seus ocupantes saído ilesos, sem contudo recuperarem os bens que se encontravam no interior da casa.

O grupo da Renamo foi estimado em cerca de cem homens fortemente armados. O ataque iniciou por volta das 22.00 horas locais.

Fontes contactadas pela AIM revelaram que as Forças Armadas apareceram três horas depois do ataque, não se tendo registado confrontos.

Os atacantes deixaram nos estabelecimentos que saquearam panfletos, com escrita a mão, e assinados por Afonso Dhlakama, chefe da Renamo.

Os panfletos, exibindo uma fotografia de Dhlakama, diziam numa das suas passagens, que a Frelimo

"deve consentir a derrota política e militar e deve seguir com atenção o assunto de paz".

Numa outra passagem, pode se ler que "a Renamo e a Frelimo são dois beligerantes que devem lutar por preservar os direitos humanitários evitando no entanto a pior crise que atravessa o país..."

Os cartazes indicavam também que "não é tentando liquidar" o líder da Renamo que esta deixará de fazer a guerra, e acrescenta que o conflito em Moçambique "deve acabar com o diálogo entre as partes em confronto".

Testemunhas revelaram que uma das vítimas, uma mulher, foi atingida por um roquete que atingiu a casa de caniço onde se encontrava a dormir juntamente com os seus dois filhos menores de quatro e dois meses, que ficaram feridos. Um deles encontra-se a receber tratamentos no Hospital da Machava.

Acréscentaram que o grupo da Renamo minou o local do ataque, e dois indivíduos ficaram com os membros inferiores amputados ao accionarem as minas, quando em plena madrugada se dirigiam ao local do ataque para se inteirarem do ocorrido.

O comandante das forças milicianas estacionadas naquela zona, Carlos Manhique, declarou à AIM que houve uma curta resistência por parte das suas forças dada a insuficiência de munições. — (AIM)